

PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE À DOR DO RECÉM-NASCIDO EM UNIDADE NEONATAL

Gleicia Martins de Melo¹; Leiliane Martins Farias²; Edna Maria Camelo Chaves³; Francisca Elisângela Teixeira Lima⁴; Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso⁵

INTRODUÇÃO: A dor é experiência desagradável que está presente na vida das pessoas, e investigá-la, mesmo diante da dificuldade de identificá-la, impulsiona para a realização de pesquisas na área da enfermagem. No caso de profissionais de enfermagem que atuam na assistência de recém-nascido (RN) internado em Unidade Neonatal, reconhecer a dor em momentos de procedimentos dolorosos, requer amadurecimento, habilidade e percepção por tratar-se de pessoas que se comunicam por meio de mímicas e expressões faciais, ou seja, de forma não verbal. Dessa maneira, o reconhecimento desses fatores é importante para entender as dificuldades ligadas à comunicação do fenômeno doloroso entre o RN e o profissional de saúde que dele cuida⁽¹⁾. Calcula-se que cada RN internado na Unidade Neonatal receba cerca de 130 a 234 manipulações por dia⁽²⁾, sendo que 50 a 150 procedimentos são considerados dolorosos⁽³⁾, tais como: intubação, aspiração da cânula orotraqueal, coleta de exames através da punção arterial, acesso venoso e drenagem de tórax⁽⁴⁾. **OBJETIVOS:** conhecer a percepção de profissionais de enfermagem acerca da dor no recém-nascido e identificar as intervenções realizadas pelos profissionais de enfermagem diante da dor no recém-nascido internado na Unidade Neonatal. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo exploratório e descritivo, desenvolvido em Unidade Neonatal de um hospital público de Fortaleza-Ceará, realizado em junho e julho de 2011. Os participantes foram 44 profissionais de enfermagem, dentre estes enfermeiros, técnicos e auxiliares, selecionados a partir dos critérios de inclusão: estar de plantão na unidade; ter um mínimo de um ano de atuação na área neonatal. Utilizou-se como instrumento um questionário, composto de duas partes, com questões abertas e fechadas. A primeira parte, relacionada à caracterização dos profissionais de enfermagem, contemplou informações da categoria profissional, tempo de serviço em enfermagem e em neonatologia e cursos na área de neonatologia. A segunda parte abordou a percepção dos profissionais de enfermagem sobre a dor no RN e as intervenções realizadas para minimizar a dor no RN. Os dados coletados foram armazenados, processados e analisados de forma descritiva, divididos em duas categorias: 1ª) Percepção de profissionais de enfermagem acerca da dor de recém-nascidos; e 2ª) Intervenções dos profissionais de enfermagem diante da dor no recém-nascido. Os dados foram analisados com base na literatura pertinente ao assunto. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do hospital em estudo, com parecer nº 020602/11. **RESULTADOS:** Participaram do estudo quatorze enfermeiras, vinte e seis técnicos e quatro auxiliares de enfermagem, todas do sexo feminino. O maior tempo de atuação na enfermagem foi de 29 anos para as enfermeiras, 17 anos para os técnicos e 36 anos para os auxiliares de enfermagem. Já o tempo de atuação em neonatologia das enfermeiras, técnicos e auxiliares de enfermagem foi de 26, 12 e 23 anos, respectivamente. Em relação aos cursos na área de neonatologia todas as enfermeiras possuíam pós-graduação *lato-sensu* em neonatologia; duas tinham o título de mestre em saúde da criança e adolescente e uma estava cursando mestrando em enfermagem na área de promoção da saúde. Os técnicos e auxiliares de enfermagem possuíam cursos em método mãe-canguru, aleitamento materno, dor neonatal e aperfeiçoamento na área de neonatologia, ofertado pela unidade hospitalar. Na primeira categoria referente à Percepção de profissionais de enfermagem acerca da dor de recém-nascidos, predominaram: 100% das enfermeiras, 92,3% dos técnicos e 100% dos auxiliares de enfermagem, percebem a dor no RN; 50% das enfermeiras, 65,4% dos técnicos e 75% dos auxiliares de enfermagem relataram que o RN sente dor em qualquer idade gestacional; 57,1% enfermeiras, 65,4% técnicos e 100% dos auxiliares de enfermagem destacaram o choro

como principal reação comportamental do RN frente à dor e 35,7% enfermeiras e 3,8% técnicos a alteração da frequência cardíaca, pulso e saturação de oxigênio como resposta fisiológica de dor. Na segunda categoria, a intervenção de maior prevalência foi administração de glicose a 25%, citada por 78,6% enfermeiras e 73% técnicos de enfermagem, seguido de toque carinhoso referenciado por 35,7% das enfermeiras, 11,5% dos técnicos e 50% dos auxiliares de enfermagem. **CONCLUSÃO:** Com o intuito de promover uma assistência humanizada e holística, na promoção da saúde dentro do cenário hospitalar, o estudo ora exposto, mostrou a percepção dos profissionais de enfermagem acerca da dor no RN diante de procedimentos dolorosos, bem como suas intervenções para minimizar a dor. Os achados do estudo tornam-se pertinente com a literatura encontrada. Percebeu-se que esse público está em sintonia com o profissional aqui questionado. Contudo, ao entendermos que a dor é individual e particular, percebe-se que a existência de repetitividade no fazer da enfermagem, objetivando apenas uma assistência de enfermagem baseada em ações, havendo uma precariedade na prática desses profissionais em atender aos recém-nascidos em sua totalidade e individualidade. Sugere-se que as ações de enfermagem alcancem maior amplitude para o atendimento integral do RN, e por parte dos profissionais, para que estes sejam mais atentos às necessidades individual dos neonatos que se apresentam de forma silenciosa na maioria das vezes e que são frequentes durante o internamento na Unidade Neonatal. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Diante disto, percebeu-se a importância do trabalho em equipe, em que se permite que profissionais compreendam e ampliem a visão de promover saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Balda RCX, Almeida MFB, Peres CA, Guinsburg R. Fatores que interferem no reconhecimento por adultos da expressão facial de dor no recém-nascido. Rev Paul Pediatr 2009; 27(2):160-7.
2. Santos LM, Ribeiro IS, Santana RCB. Identificação e tratamento da dor no recém-nascido prematuro na Unidade de Terapia Intensiva. Rev Bras Enferm, Brasília 2012 mar-abr; 65(2): 269-75.
3. Guinsburg R. Avaliação e tratamento da dor no recém-nascido. JPediatr 1999; 75(3): 149-60.
4. Silva TM, Chaves EMC, Cardoso MVLML. Dor sofrida pelo recém-nascido durante a punção arterial. Esc Anna Nery Rev Enferm 2009 out-dez; 13 (4): 726-32.

DESCRITORES: Dor; Recém-nascido; Enfermagem Neonatal.

ÁREA TEMÁTICA: Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem

1- Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista CAPES. Membro do Projeto Saúde do Binômio Mãe Filho/SABIMF/UFC. Fortaleza- CE. Brasil. E-mail: gleiciamm@hotmail.com; 2- Enfermeira. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFC. Membro do Projeto Saúde do Binômio Mãe-filho/SABIMF/UFC. Fortaleza-CE. Brasil. E-mail: leiliane.martins@hotmail.com; 3- Enfermeira. Doutora em Farmacologia. Docente da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO). Fortaleza-CE. Brasil. E-mail: ednacam3@hotmail.com; 4- Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Prof.^a Adjunta do Departamento de Enfermagem da UFC. Coordenadora do Projeto Grupo de Estudo sobre a Consulta de Enfermagem (GECE) /UFC. Fortaleza-CE. Brasil. E-mail:



17º+SENPE
SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM

O CLÁSSICO E O EMERGENTE: DESAFIOS DA
PESQUISA EM ENFERMAGEM
03 A 05 DE JUNHO DE 2013
HOTEL PRAIA MAR - NATAL/RN

felisangela@yahoo.com.br; 5- Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Prof.^a Titular do Departamento de Enfermagem da UFC. Pesquisadora 1D CNPq. Coordenadora do Projeto Saúde do Binômio Mãe-Filho/SABIMF/UFC. Fortaleza-CE. Brasil. E-mail: cardoso@ufc.br